

COMBATE AO CRIME

Mais segurança para o DF

TRIBUNA DO BRASIL

RORIZ ANUNCIA PACOTE DE MEDIDAS QUE INCLUEM CONTRATAÇÃO DE JOVENS PARA SERVIÇO ADMINISTRATIVO, LIBERANDO DOIS MIL POLICIAIS MILITARES PARA AS RUAS

O pacote de medidas para a segurança pública do DF, anunciado na manhã de ontem pelo governador Joaquim Roriz durante uma coletiva no Palácio do Buriti, não trouxe grandes novidades. As ações para enfrentar a violência local e combater à criminalidade, apesar de terem sido mantidas sob suspense no dia anterior, não passaram de medidas já anunciadas pelo próprio governador. Entre elas, a troca dos comandos da PM e do Corpo de Bombeiros, a contratação de mil jovens para os serviços burocráticos e a consequente realocação de cerca de dois mil homens no reforço do policiamento ostensivo das ruas.

Além disso, Roriz também anunciou a convocação de mil militares inativos para auxiliar a execução dos serviços administrativos das duas corporações. Com as medidas, o GDF pretende aumentar em até 20% o número de homens em rondas policiais.

De acordo com a mensagem encaminhada a Câmara Legislativa, na tarde de ontem, os jovens serão contratados por meio do projeto de lei do deputado federal Alberto Fraga (PMDB-DF), que institui o Serviço Voluntário destinado a jovens de 18 a 23 anos, que não tenham sido incorporados ao serviço militar obrigatório por excesso de contingente. O documento prevê recrutamento de 600 jovens para a PM e 400 para o Corpo de Bombeiros e a proibição de policiais e bombeiros militares no exercício de atividades administrativas.

O governador Roriz falou

que o "novo pacote de segurança" é, na verdade, uma alternativa para se combater os altos índices de violência que têm atormentado a cidade. "O governo tem se esforçado para encontrar solução para a violência, que não é um problema apenas local. É nacional e mundial também, basta vermos os jornais", comparou.

Em tom esperançoso e sem prometer grandes resultados, Roriz se justificou. "Os criminosos desenvolveram métodos que tornam muitas vezes impossíveis a repressão imediata. Para isso, vamos agir com planeja-

mento, rapidez e eficiência", ponderou. Para ele, o combate à violência e à criminalidade não podem ser tratados com demagogia e emocionalismo. "Para enfrentar essa luta temos de usar de racionalismo, planejamento e competência. Mas também precisamos que a sociedade faça a sua parte e colabore com a ação da polícia", apelou.

O secretário de Segurança Pública, general Athos Costa, preferiu não detalhar muito a idéia, já que se trata ainda de uma mensagem e não de um decreto de lei. "Ainda falta regular e estudar como tudo is-

so vai funcionar. Não posso falar ainda em valores gastos, nem mesmo em como vai funcionar a seleção dessas pessoas", disse. No entanto, ele adiantou que o valor pago aos novos trabalhadores será deve chegar ao máximo de dois salários mínimos (R\$ 480), tanto para os inativos quanto os jovens.

Hoje, a Secretaria de Segurança conta com um efetivo avaliado em cerca de 17 mil policiais militares, 6 mil bombeiros e 5,6 mil policiais civis. Segundo Athos Costa, os números não contabilizam os policiais que trabalham em ações especiali-

zadas como o Bope (Batalhão de Operações Especiais da PM), o Esquadrão de Cavalaria da PM, o Batalhão Escolar e o Batalhão Rio Branco. Estes últimos são em cerca de 8 mil homens.

No final da tarde, o governador participou da troca de comando do Corpo de Bombeiros, na academia da corporação. Lá, assumiu a direção da corporação o coronel Sossignes de Oliveira Filho. Hoje, às 15h, o novo comandante da PM, Renato Fernandez de Azevedo, deve assumir o cargo em cerimônia na Academia de Polícia Militar.

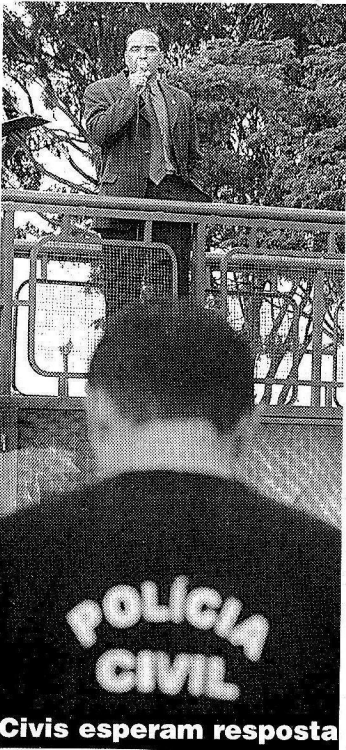


Sossignes e Azevedo: novos comandantes dos Bombeiros e da PM encaram desafio

Fotos: Renato Alves

Policiais civis discutem segurança

Joel Rodrigues



O Sindicato dos Policiais Civis (Sindipol-DF) realizou uma assembleia, no final da tarde de ontem, para discutir campanha salarial, as condições de trabalho dos policiais e aumento do efetivo. Quanto a esse último ponto, a reivindicação é para que até 2008, o governo dobre o atual efetivo de 5.200 policiais. Segundo dirigentes do Sinpol-DF, esse aumento é emergencial, principalmente para os presídios do DF. "Aquilo é uma bomba relógio", afirmou o diretor geral do sindicato, Sérgio Barbosa.

De acordo com outro dirigente do Sinpol, que preferiu não se identificar, o sindicato tem documentos que comprovam a existência de casos em que 600 presos são monitorados por apenas quatro agentes

penitenciários, o que daria um agente para cada 150 presos. "Com o atual contingente de 665 agentes penitenciários distribuídos em cinco órgãos do sistema local, tem serviço que mal consegue ir ao banheiro e outros almoçam em apenas 15 minutos". Em números gerais, como a população carcerária chega a 7100 detentos, existe um agente para cada 11 presos. De acordo com organismos internacionais, o ideal seria um agente para cada três presos.

Outro problema detectado na PDF e discutido na assembleia é a superlotação do Complexo Penitenciário da Papuda (CPP). "No bloco 5 do CPP, em celas com capacidade para cinco presos foram colocados 25 homens. Tem preso que colocou uma tábua sobre o sanitá-

rio para dormir", disse o diretor geral do sindicato.

"Não houve ainda uma rebelião no CPP porque o nosso serviço de inteligência é muito eficiente. Mas na Sexta-feira da Paixão aconteceu uma briga generalizada no pátio da Papuda e há indícios de que os presos estavam testando o funcionamento da segurança em um feriado. E dez dias antes da fuga de nove presos, ocorrida no dia 1º de abril, os agentes descobriram a existência de 40 estoques (armas confeccionadas pelos presos), que estavam no bloco F da penitenciária", completou Barbosa. Em razão desses acontecimentos, os agentes penitenciários decidirão, em assembleia a ser realizada no próximo dia 27, se haverá ou não

uma greve setorializada.

O secretário de Segurança Pública, general Athos Costa de Farias, contestou as críticas. Ele disse que a secretaria vem se "municipiando" para enfrentar a falta de pessoal e a superlotação de detentos com ações factuais, que não podem ser feitas "da noite para o dia".

Segundo ele, a Polícia Civil prepara edital para elaboração de concurso público, para contratar cerca de 86 agentes penitenciários. Athos Costa lembrou que cerca de 190 agentes penitenciários, que passaram no último processo seletivo, já estão prontos para assumir os postos. Além disso, o general informou que a Secretaria firmou convênio com o Ministério da Justiça para construção de mais três blocos no PDF.